

ARSENAL FLUMINENSE:

ANÁLISE DAS APREENSÕES DE MUNIÇÕES

NO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO (2014-2017)



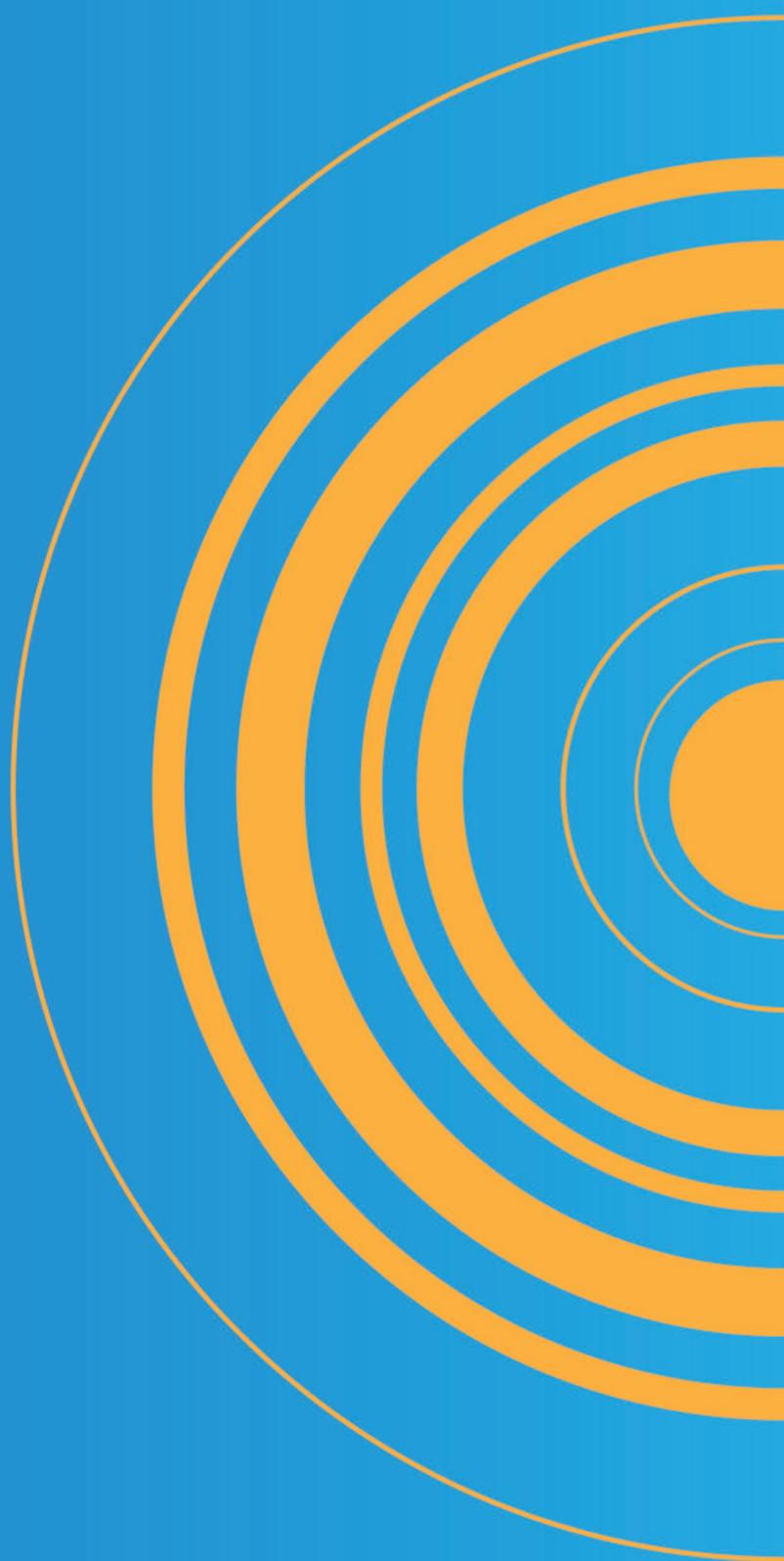
Agradecimentos

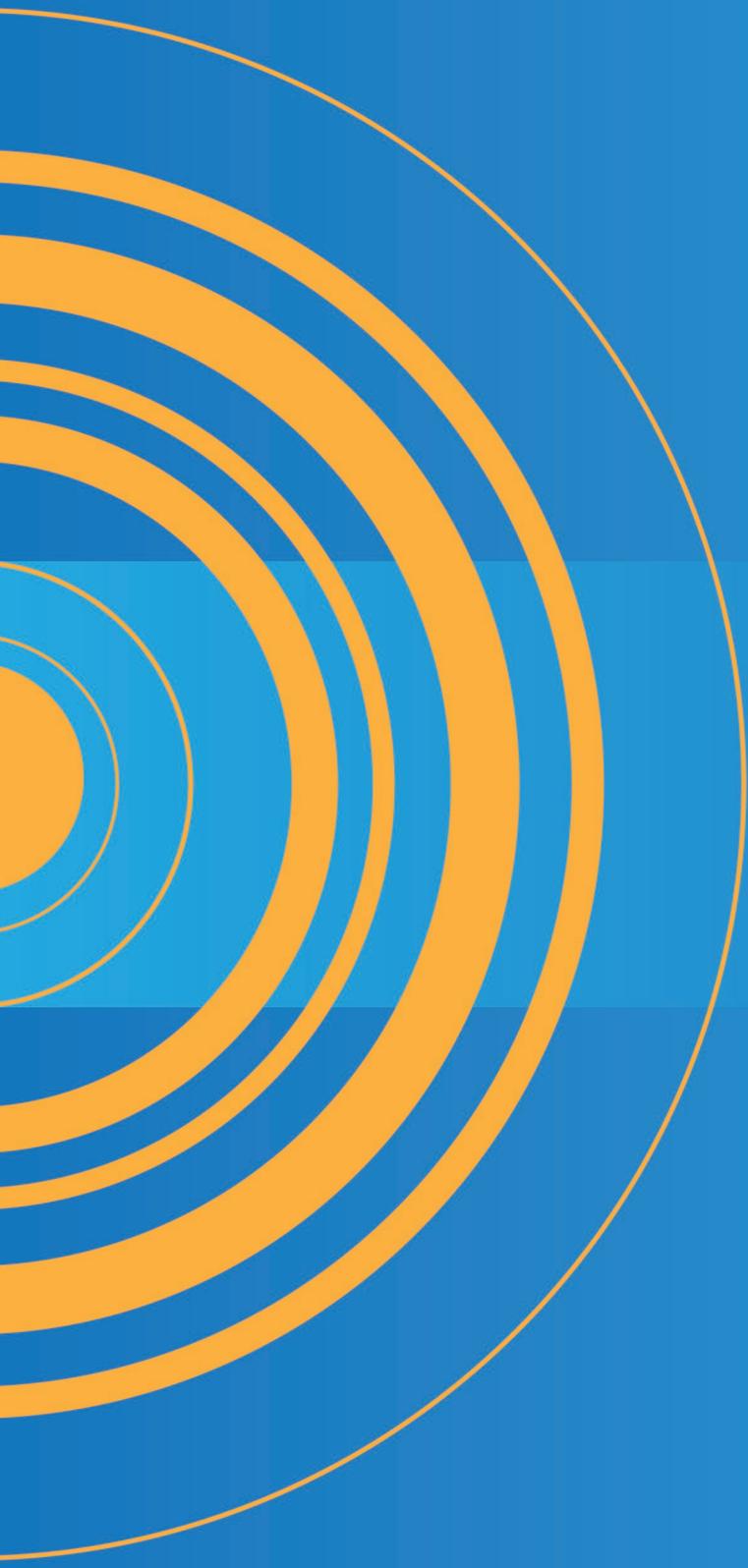
Gostaríamos de agradecer ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa.

Da mesma forma, ao Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP), pela organização e disponibilização dos dados sobre munições apreendidas. É importante ressaltar que este é um dos poucos estados que disponibilizam dados desagregados sobre munições apreendidas (com quantidades e calibres).

Por fim, gostaríamos de agradecer à Cecília Oliveira e equipe do projeto Fogo Cruzado, que disponibilizaram dados sobre tiroteios em 2016 e 2017, possibilitando cruzamentos e importantes análises adicionais.

E a todos os profissionais da equipe do Instituto Sou da Paz.





ARSENAL FLUMINENSE:
**ANÁLISE DAS
APREENSÕES
DE MUNIÇÕES**

NO ESTADO
DO RIO DE
JANEIRO
(2014-2017)

- I. INTRODUÇÃO /// 5
- II. AS APREENSÕES NO TEMPO /// 7
- III. AS APREENSÕES NO TERRITÓRIO /// 9
- IV. AS APREENSÕES POR CALIBRE /// 15
- V. GRANDES APREENSÕES /// 19
- VI. MUNIÇÕES BRASILEIRAS E DESVIOS /// 24
- VII. CONCLUSÕES /// 26
- VIII. REFERÊNCIAS /// 28
- IX. ANEXO METODOLÓGICO /// 30

I. Introdução

O Instituto Sou da Paz tem se dedicado desde sua fundação, em 1999, à redução dos homicídios e da violência armada em geral. Nesta missão, e considerando a escassez de análises e diagnósticos sobre o mercado ilegal de armas e munições no Brasil, produzimos nos últimos cinco anos uma série de pesquisas¹ destinadas a compreender qual é o perfil da arma utilizada no crime. Este é um dado essencial com potencial para gerar políticas públicas focadas, com aplicação mais precisa de recursos, e maior impacto nos indicadores criminais, tanto por meio da apreensão de armas em maior quantidade e de forma mais segura, quanto por meio de políticas de controle e fiscalização capazes de prevenir desvios do mercado legal em toda cadeia, desde a sua fabricação.

Este relatório, por sua vez, traz um produto inédito ao analisar um grande volume de dados de apreensões de munições de armas de fogo no estado do Rio de Janeiro. Se o olhar para o perfil e a origem das armas ainda é escasso no Brasil, o olhar para as munições apreendidas é ainda mais incipiente. Compreender os padrões e a origem do insumo que viabiliza os disparos e alimenta os confrontos já seria importante em contextos ordinários ou perante os alarmantes índices de violência armada da maior parte do país.

No entanto, o momento vivido pelo Rio de Janeiro está longe de ser ordinário. A crise fiscal provocou uma rápida deterioração dos indicadores criminais, especialmente o de mortes violentas, cenário acompanhado pelo crescimento nas apreensões de armas e munições até 2016.

O estudo, ora apresentado, beneficiou-se dos dados organizados pelo Instituto de Segurança Pública a partir de registros de apreensões de munição feitos pela Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro. Ainda que com limitações, os dados são de grande valia para ampliar a compreensão do mercado ilegal e uso de armas no estado, mas, principalmente, para iluminar caminhos mais efetivos a serem perseguidos pelas autoridades estaduais e federais.

A disponibilidade farta de munições é o combustível principal para que quadrilhas enfrentem-se em confrontos duradouros por territórios e enfrentem a Polícia, contribuindo para a ocorrência de mais de 2.600 tiroteios ou disparos de armas de fogo notificados², que mais de 100 agentes de segurança tenham perdido a vida no seu território apenas nos últimos oito meses e que quase 650³ pessoas tenham sido vítimas de balas perdidas.

Nota Metodológica

Os dados foram extraídos do site do Instituto de Segurança Pública.

Estes trazem apreensões de munições organizadas por dia e por Distrito Policial, trazendo dados de quantidades e calibres.

Para o ano de 2014 obtivemos os dados de marca. Infelizmente este mesmo dado para os anos subsequentes ainda estava sendo tratado pelo ISP, motivo pelo qual não foi incluído.

O projeto Fogo Cruzado cedeu gentilmente sua base de dados com registros de tiroteios ocorridos entre julho de 2016 a julho de 2017, que foram utilizados no relatório.

O termo munição* utilizado no relatório se refere a cartuchos íntegros, excluindo estojos e projéteis.

*Segundo definição do R-105 (decreto 3.665/2000), art. 3º, LXIV.

1. "De Onde Vêm as Armas do Crime: Análise do Universo de Armas Apreendidas em 2011 e 2012 em São Paulo" (2013), "DNA das Armas" (2015) & "De Onde Vêm as Armas do Crime Apreendidas no Sudeste?" (2016).

2. Registrado pelo aplicativo "Fogo Cruzado" na Região Metropolitana do Rio de Janeiro de janeiro a junho de 2017.

3. Levantamento do Jornal "EXTRA" publicado em 7 de julho de 2017. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/rio-tem-em-media-uma-pessoa-vitima-de-bala-perdida-cada-sete-horas-em-2017-21558626.html>

*BRASIL. Decreto nº 3.665, de 20 de novembro de 2000. Dá nova redação ao Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3665.htm >. Acesso em 11 set. 2017.

A maior parte das apreensões, como era de se esperar pelo maior contingente, é realizada pelas forças estaduais, mas também há uma importante contribuição das forças federais, em especial a Polícia Rodoviária Federal, que aparece com destaque na análise de uma amostra de grandes apreensões registrando uma média de 8 mil munições apreendidas.

Segundo a Constituição⁴ e a Lei Federal 10.826/2003⁵, é de responsabilidade do Exército Brasileiro a fiscalização da fabricação e comercialização de munições no território nacional. Atualmente, só existe uma fábrica nacional, que atua em condição monopolística com sua planta localizada na cidade de Ribeirão Pires, no estado de São Paulo.

Esta informação se torna ainda mais relevante perante o dado de que 42%⁶ das munições apreendidas em 2014 são desta fabricante, a Companhia Brasileira de Cartuchos. Apesar de esta ser uma informação que explicita fragilidades no controle de munições brasileiras, não deixa de ser uma oportunidade para a atuação de autoridades nacionais.

Saber de que forma estas munições saíram da fábrica paulista e foram parar na mão de criminosos deveria ser uma atividade prioritária das áreas de inteligência das Polícias e do Exército Brasileiro.

Com relação ao universo de dados analisados temos que de janeiro de 2014 a junho de 2016 foram mais de meio milhão de munições apreendidas no Rio (548.777), o que permitiria 430 disparos por dia ou uma munição para cada 30 habitantes.

As apreensões de munição, assim como os homicídios, são bastante concentradas e aparecem em áreas contíguas. Apenas 20 dos 138 Distritos Policiais do estado concentram 52% das apreensões.

Apesar dos fuzis representarem menos de 5% do total das armas apreendidas, a sua participação no universo de munições é de 22%. Isto é um indicativo de que são armas intensamente utilizadas. Entre estas, as munições de calibres 7,62mm (usadas em fuzis de modelo AK e FN FAL utilizados pelas Forças Armadas do Brasil) e 5,56mm (bastante comuns em fuzis de modelo AR) predominam.

Estas munições de alta energia representam um desafio diferenciado porque escalam a gravidade dos confrontos. Elas podem percorrer centenas de metros e até quilômetros, tendo alto poder letal e capacidade de transpassar paredes, aumentando o risco de vitimização de terceiros, gerando recorrentes casos do que é popularmente conhecido como “balas perdidas”.

O objetivo deste relatório é reforçar que nenhuma “bala” é perdida. Em sua maioria, há uma origem no mercado legal e, caso os controles de fabricação, comercialização e importação sejam aprimorados, boa parte pode ser rastreada para responsabilizar os envolvidos no seu tráfico e, principalmente, bloquear as fontes de munição que abastecem o crime prevenindo mortes violentas e demais crimes.

Boa Leitura!



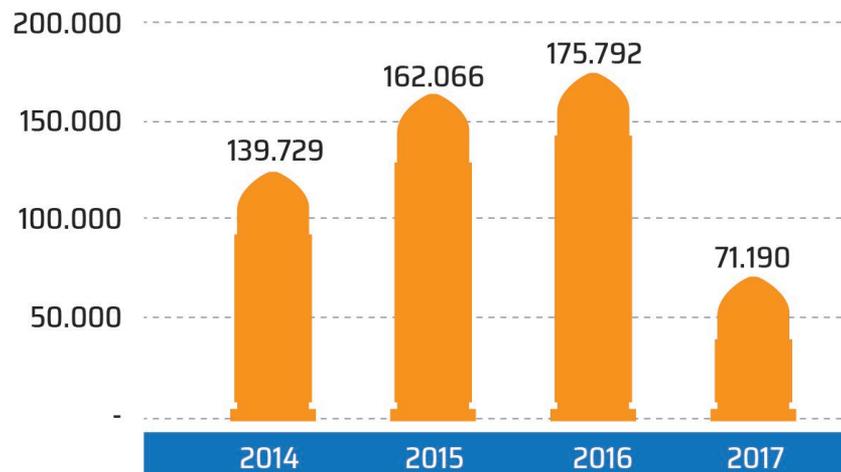
4. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, art. 21, inc. VI, “Compete à União autorizar e fiscalizar a produção e o comércio de material bélico”. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm>. Acesso em 11 set. 2017

5. BRASIL. Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003. Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências. Art. 24: “Excetuadas as atribuições a que se refere o art. 2º desta Lei, compete ao Comando do Exército autorizar e fiscalizar a produção, exportação, importação, desembaraço alfandegário e o comércio de armas de fogo e demais produtos controlados, inclusive o registro e o porte de trânsito de arma de fogo de colecionadores, atiradores e caçadores”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.826.htm

6. “De Onde Vêm as Armas do Crime Apreendidas no Sudeste?”, Instituto Sou da Paz, 2016, p. 17. Disponível em: <https://goo.gl/eDHXue>.

II. As Apreensões no Tempo

GRÁFICO 1: QUANTIDADE DE MUNIÇÕES APREENDIDAS POR ANO DE JAN/2014 A JUN/2017 NO ESTADO DO RJ

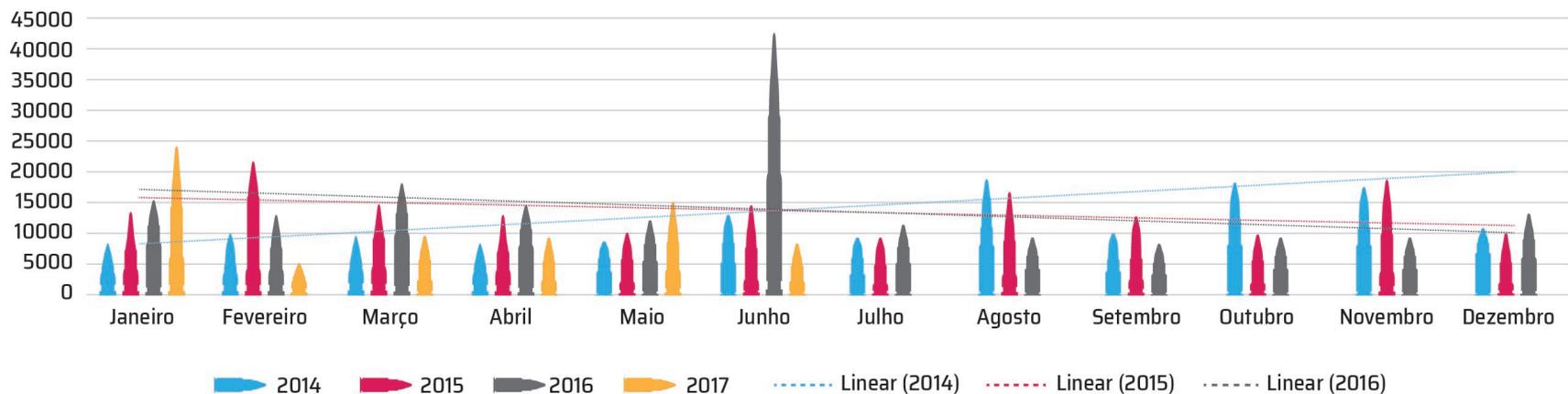


* 2017 dados de janeiro a junho. Fonte: Instituto de Segurança Pública / RJ.

Em três anos e meio, as Polícias fluminenses apreenderam mais de meio milhão de munições (548.777). De 2014 a 2016, o crescimento nas apreensões foi constante. Em 2017, a tendência de crescimento é estancada. Movimento semelhante pode ser observado na apreensão de armas de fogo (ainda que a redução nas armas tenha sido bem menos significativa).

A queda da proporção de munições apreendidas no primeiro semestre de 2017 é visível. Esta queda pode ser reflexo da redução de muitas atividades policiais decorrente do contingenciamento de recursos, inclusive salários de servidores. Em um cenário de crescimento da violência armada, seria esperado que as apreensões seguissem crescendo em 2017, seja por maior disponibilidade de munições ou pela necessidade de dedicar mais esforços a essa questão.

GRÁFICO 2: APREENSÃO DE MUNIÇÕES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO POR MÊS E POR ANO



Fonte: ISP (para o ano de 2017 só foram analisados os dados de apreensão do primeiro semestre, janeiro a julho)

Neste período, a média mensal de apreensões situa-se na casa de 13 mil munições. Os picos em junho de 2016 e janeiro de 2017 exemplificam o impacto das grandes apreensões no resultado do estado. Em 3 junho de 2016, a CISP 32⁷ (situada na cidade do Rio de Janeiro e que congrega bairros como Jacarepaguá e Cidade de Deus) registrou a apreensão de mais de 21.819 munições. Em 22 de janeiro de 2017, a CISP 167⁸ (que incluiu a cidade de Paraty) registrou a apreensão de 15.630 munições.

Se analisarmos apenas a dinâmica das munições apreendidas em até 100 unidades por dia por Distrito Policial e de mesmo calibre, vemos que estas (que podem ser consideradas apreensões pequenas e médias) representam 58,5% do total apreendido desde 2014.

O menor nível geral em julho é coerente com a redução de outros indicadores criminais observada entre maio e agosto. Em relação aos dias da sema-

na, os dias que registraram a maior quantidade de munições apreendidas foram quintas e sextas-feiras, havendo um movimento geral ascendente iniciado no sábado e finalizando na sexta-feira com a média mais alta.

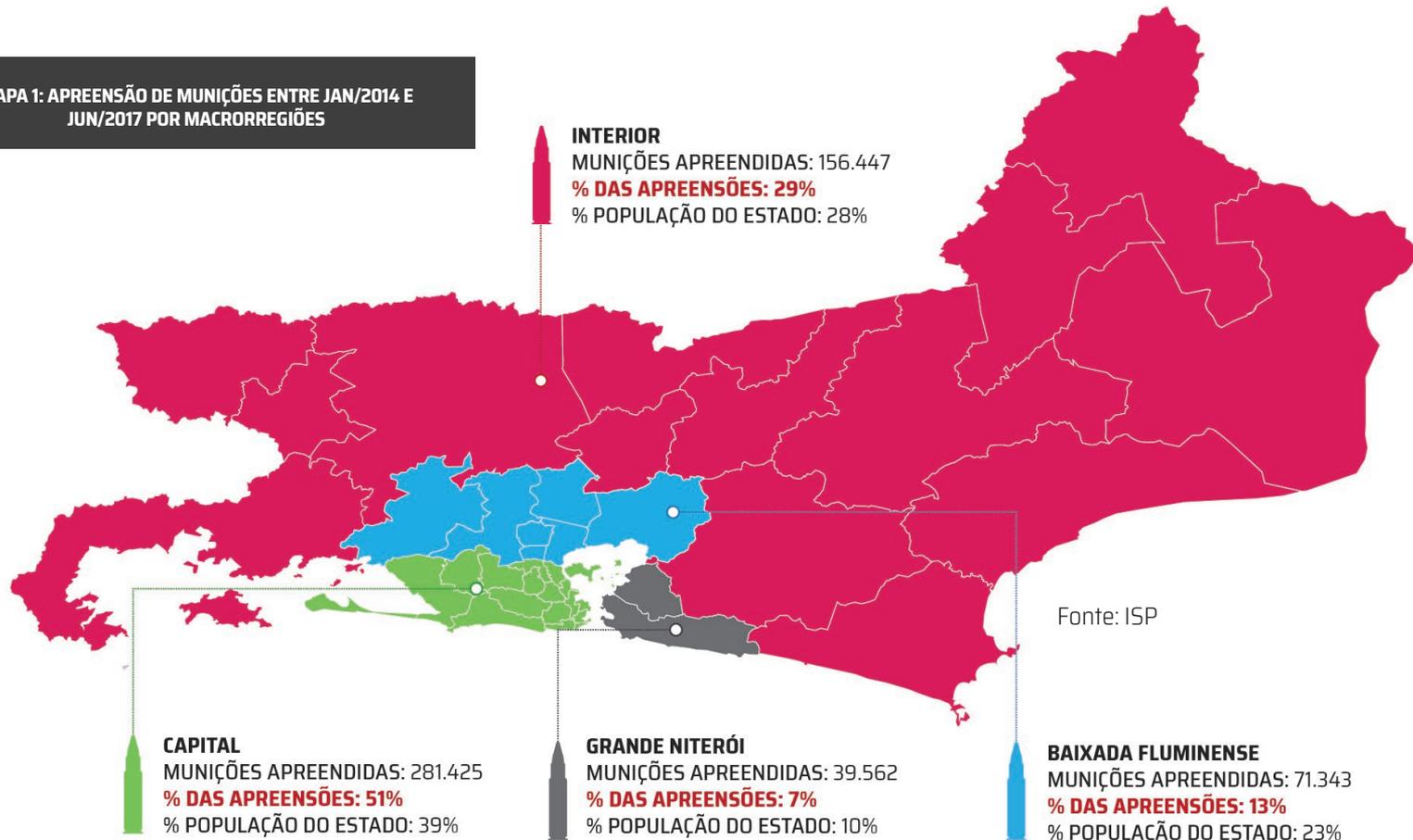
7. Os territórios englobados pela CISP 32 compreendem: Anil, Cidade de Deus, Curicica, Gardênia Azul, Jacarepaguá e Taquara.

8. Os territórios englobados pela CISP 167 compreendem os territórios de Paraty, Parati-Mirim e Tarituba

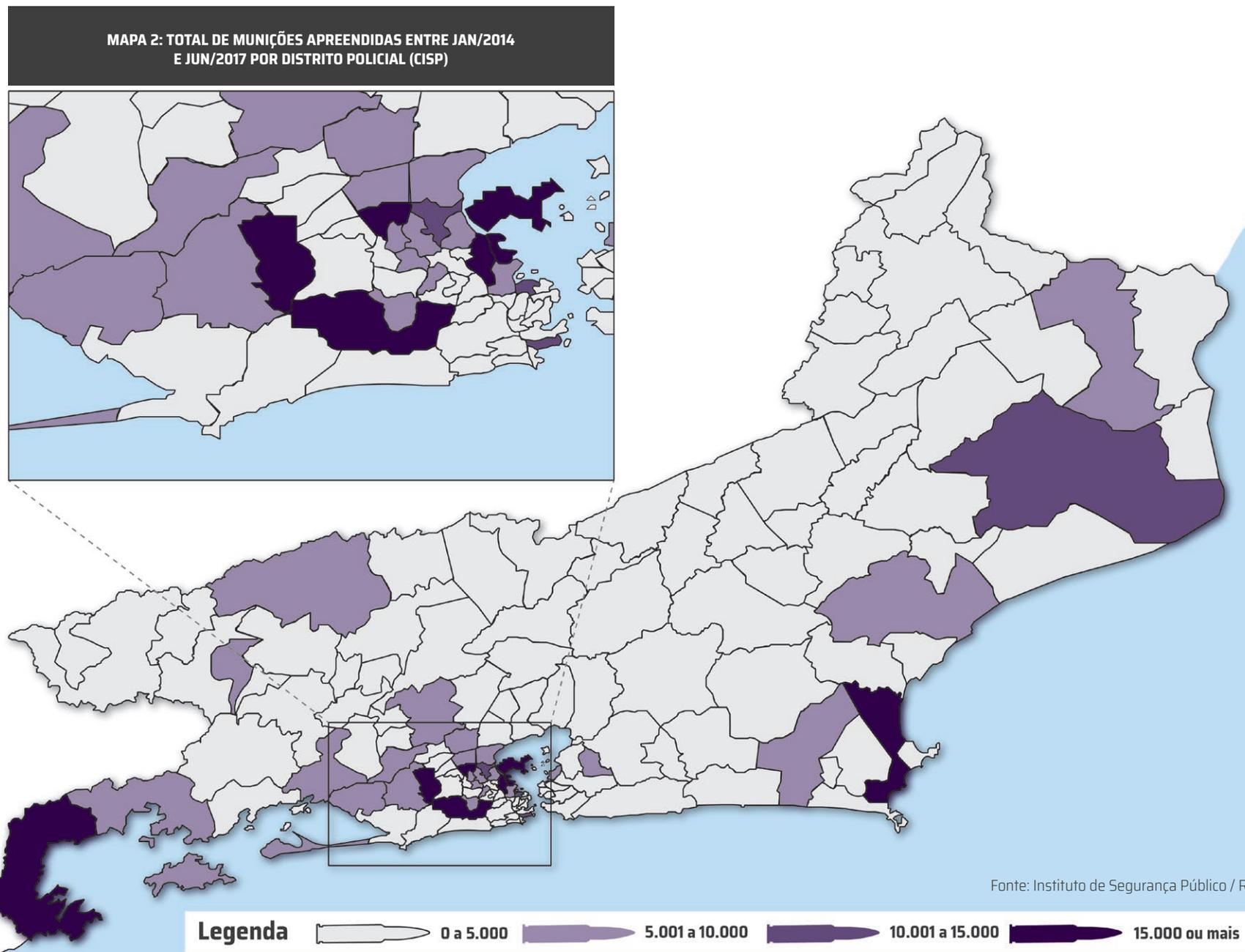
III. Apreensões no Território

Em relação às macrorregiões do estado, a apreensão de munições se desvia pouco da distribuição populacional na Grande Niterói e no interior. A capital tem uma apreensão significativamente maior do que sua proporção de habitantes, a Baixada Fluminense, por sua vez, tem uma apreensão bem menor do que sua representatividade populacional.

MAPA 1: APREENSÃO DE MUNIÇÕES ENTRE JAN/2014 E JUN/2017 POR MACRORREGIÕES

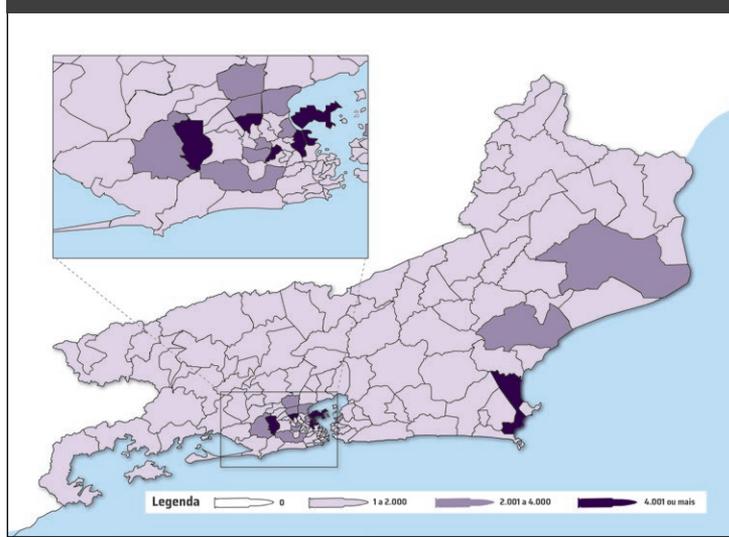


As apreensões de munição apresentam-se concentradas no território fluminense. Apenas 20 dos 138 Distritos Policiais do estado concentram 52% do total de munições apreendidas, como pode ser visualizado no mapa abaixo:

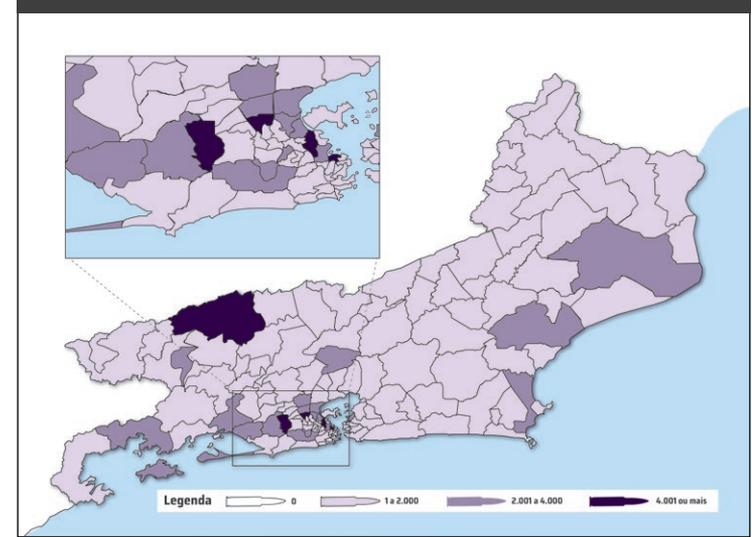


Sequência de mapas com totais apreendidos por ano por Distrito Policial (CISP):

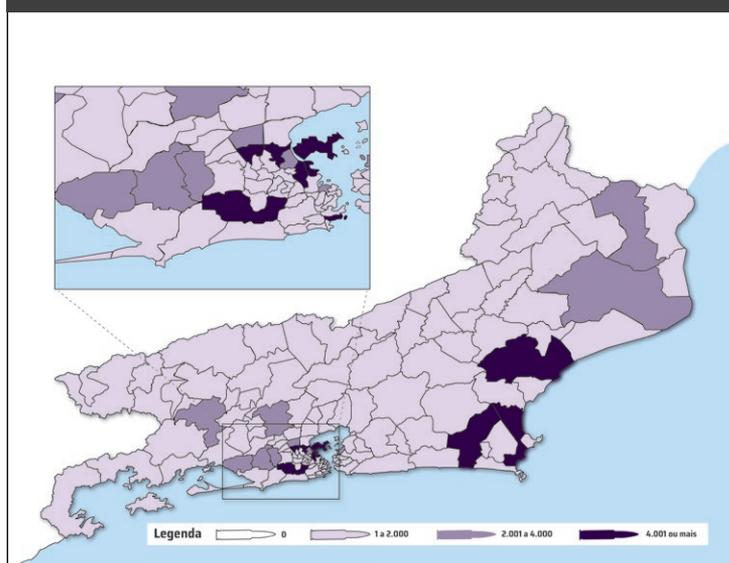
MAPA 3: TOTAL DE MUNIÇÕES APREENDIDAS EM 2014



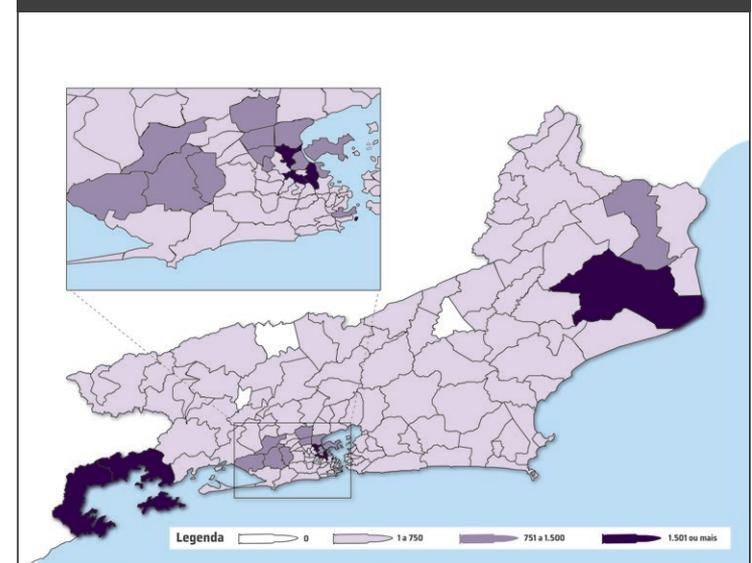
MAPA 4: TOTAL DE MUNIÇÕES APREENDIDAS EM 2015



MAPA 5: TOTAL DE MUNIÇÕES APREENDIDAS EM 2016



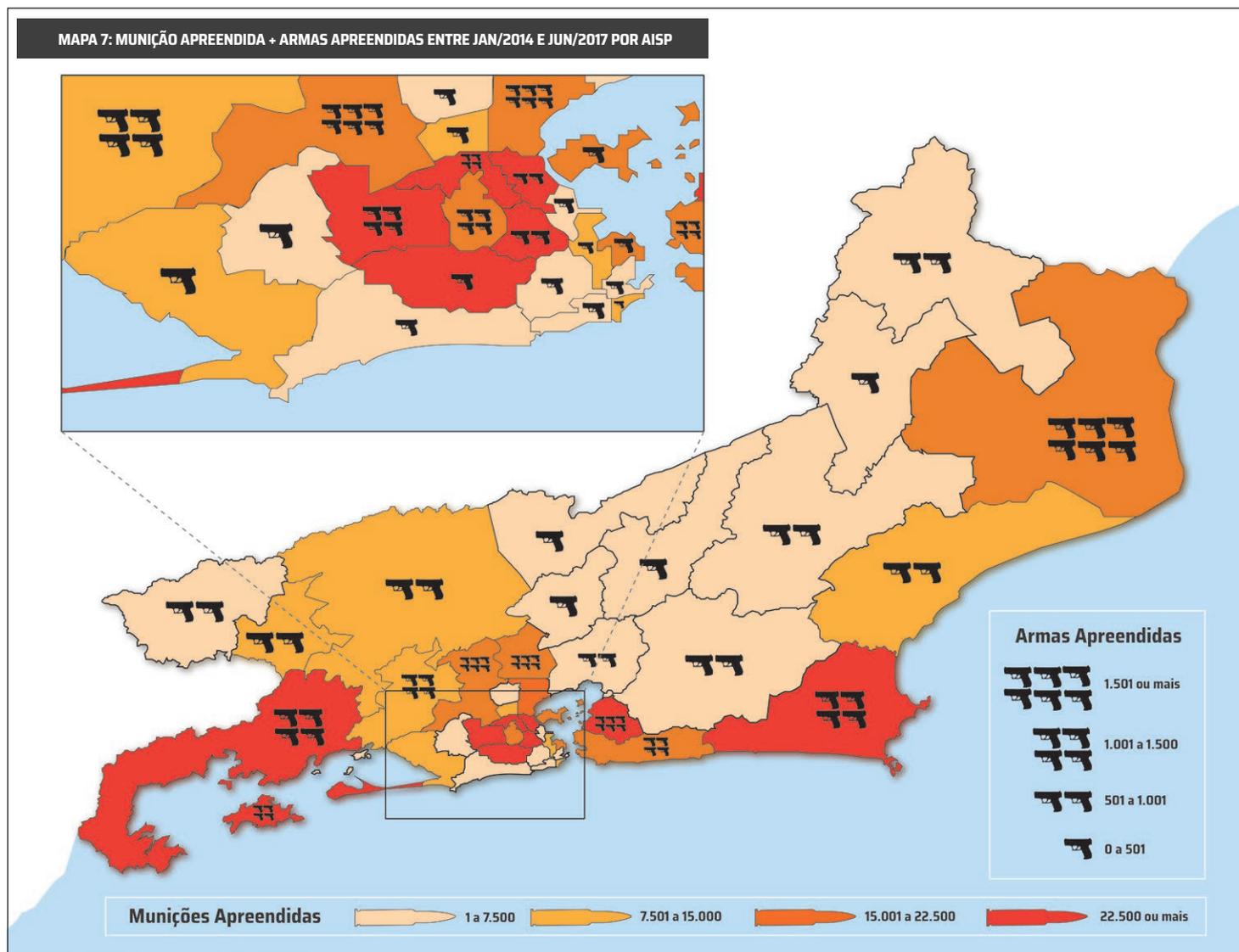
MAPA 6: TOTAL DE MUNIÇÕES APREENDIDAS EM 2017 (1º SEM)



A maioria das regiões de maior apreensão se repete entre os anos. Das 20 primeiras, cinco (CISPs 21, 134, 39, 34 e 123⁹) estiveram entre as de maior apreensão nos quatro anos estudados e outras nove (CISPs 32, 126, 37, 38, 73, 64, 146, 36 e 22¹⁰) apareceram nesta lista três vezes nestes quatro anos.

Era esperado encontrar relações entre as áreas com maior apreensão de munições e outros indicadores criminais. Para estas comparações usamos as divisões territoriais por áreas integradas de segurança pública (AISP) para abarcar áreas maiores de possível utilização da munição.

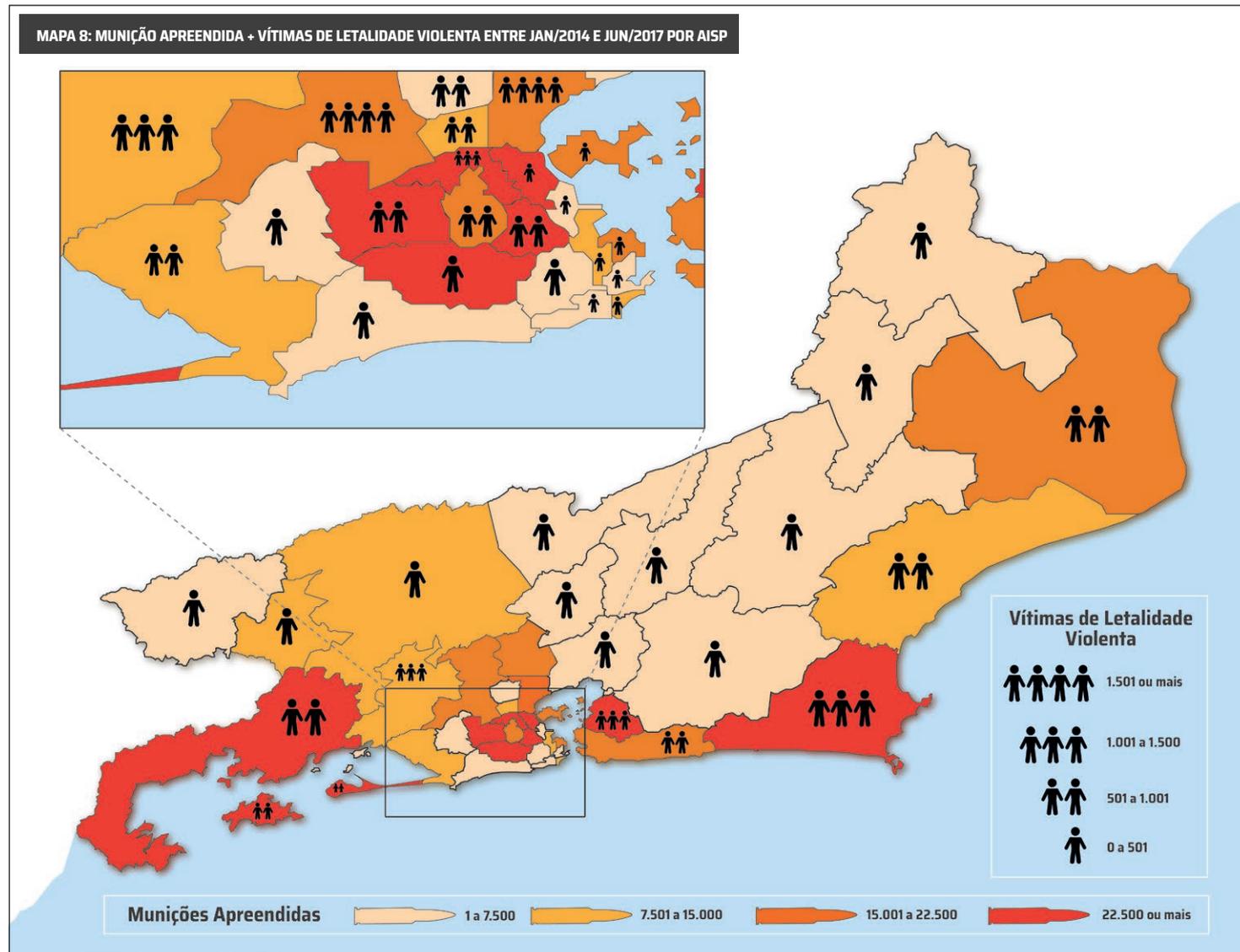
Conforme era esperado, a apreensão de munições tem grande convergência com os locais de apreensão de armas de fogo no mesmo período:



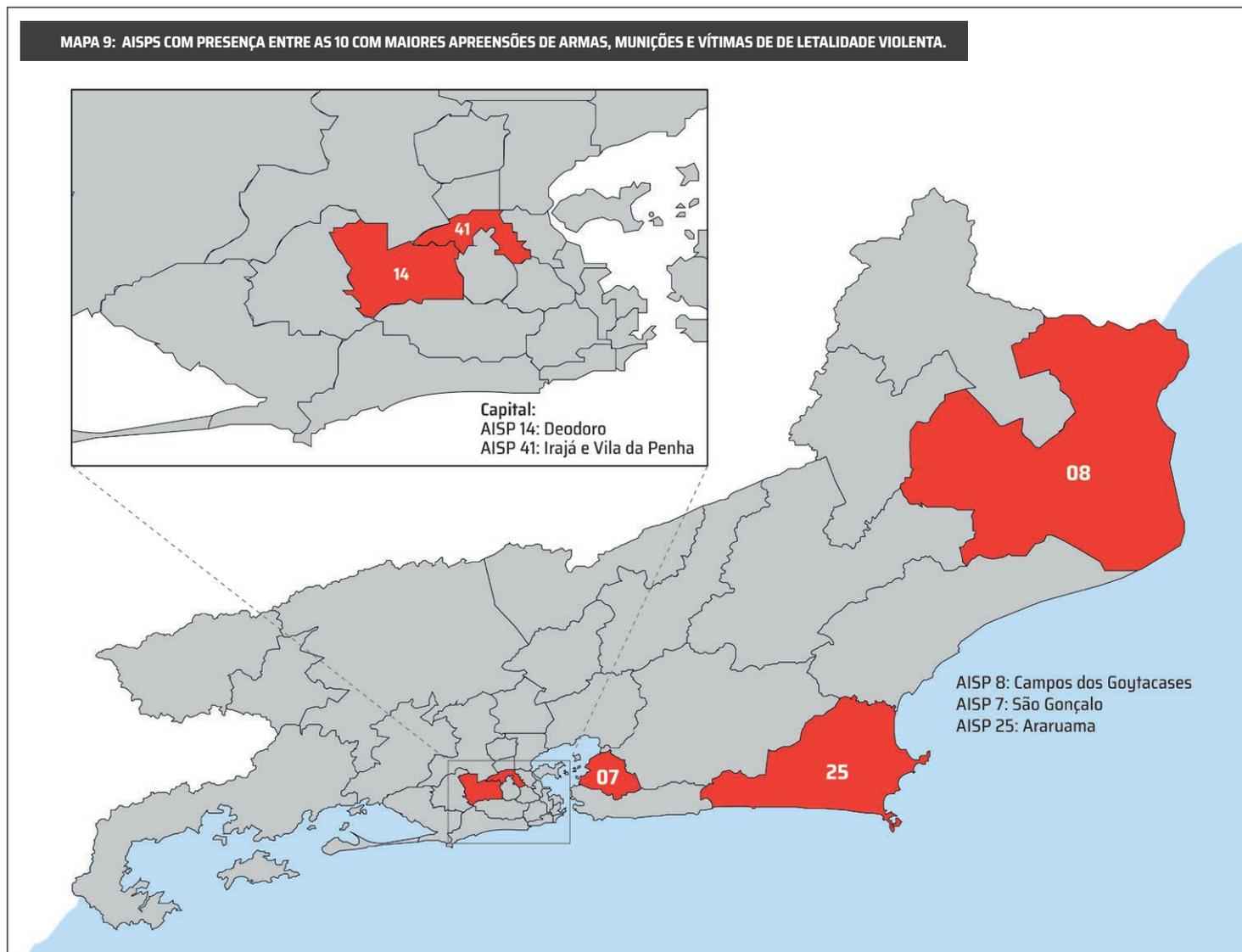
9. Estiveram nas listas de maiores apreensões de 2014-2017 as CISPs: 21ª DP (Bonsucesso na capital), 134ª DP (Município de Campos dos Goytacases), 39ª DP (Pavuna na capital), 34ª DP (Bangu na capital) e 123ª DP (Município de Macaé).

10. Estiveram na lista de maiores apreensões em ao menos 3 dos 4 anos objetos de análise: 32ª DP (Taquara na capital), 126ª DP (Município de Cabo Frio), 37ª DP (Ilha do Governador na capital), 38ª DP (Irajá), 73ª DP (Neves no Município de São Gonçalo), 64ª DP (Município de S. J. Meriti), 146ª DP (Guarus no Município de Campos de Goytacases), 36ª DP (Santa Cruz na capital) e 22ª DP (Penha na capital).

Também é possível observar coincidências entre os locais de apreensão de munição e aqueles com maior ocorrência de letalidade violenta (somando homicídios dolosos, latrocínios e mortes decorrentes de intervenção policial). A lista de 10 regiões com mais munições apreendidas também inclui cinco das 10 principais AISP em letalidade violenta.



Existem cinco AISP (destacadas no mapa 8) que estão entre as 10 principais, tanto em quantidade de munições apreendidas quanto em apreensão de armas e também em letalidade violenta: 41, 25, 14, 7, 8. Dentre estas, a AISP 41, que engloba a área da de Irajá e Vila da Penha¹¹, aparece também como terceiro lugar de destaque entre os locais com maiores registros de tiroteio. Estas são áreas que merecem atenção diferenciada no que se refere aos investimentos de políticas de segurança preventivas, tanto das motivações da violência letal por meio de atendimento aos grupos mais vulneráveis como também de prevenção ao tráfico de armas e munições, identificando as rotas e origens recorrentes para impedir que elas continuem a chegar nestes locais.



11. A análise da base de tiroteiros do projeto Fogo Cruzado de julho de 2016 a junho de 2017 apontou que as 5 AISPs com mais tiroteiros são (em ordem decrescente): 16 (Olaria), 3(Méier), 41 (Irajá), 9 (Rocha Miranda), 7 (São Gonçalo).

IV. Apreensões por Calibre

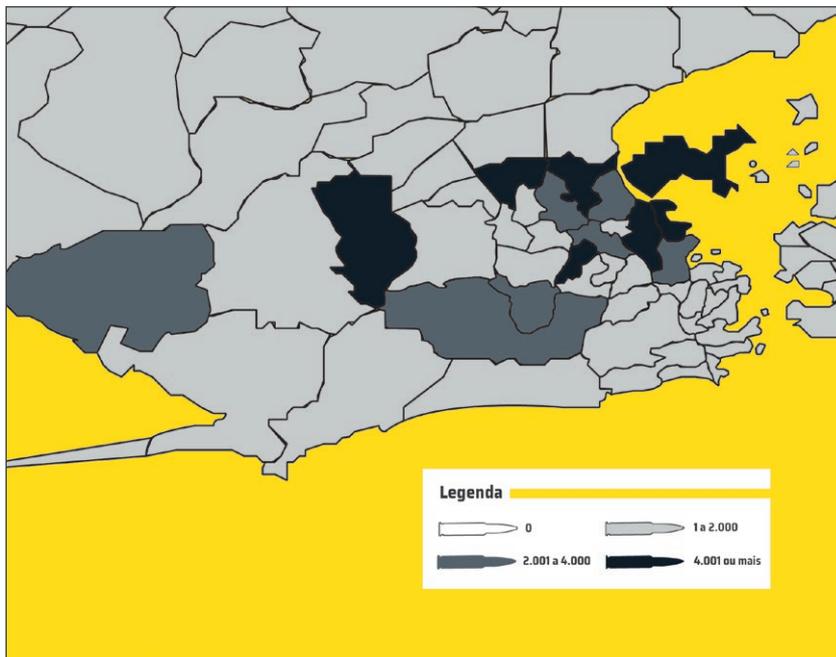
Os três calibres que aparecem em maiores volumes nas apreensões são: 9mm (calibre restrito presente em pistolas e submetralhadoras), 7,62mm (calibre restrito encontrado principalmente em fuzis), e calibre .38 (calibre permitido), predominante em revólveres.

TABELA 1: CALIBRES DAS MUNIÇÕES APREENDIDAS ENTRE JAN/2014 E JUN/2017

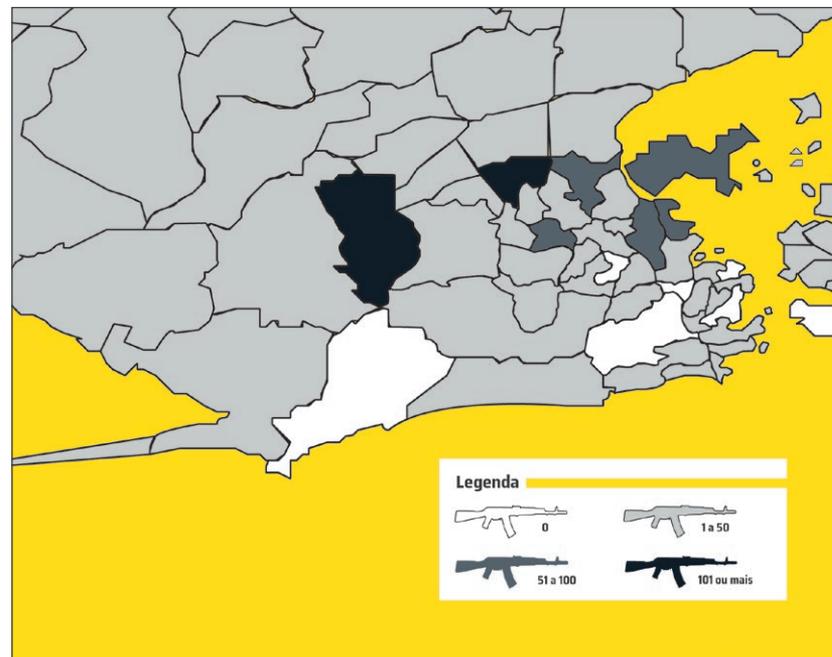
TOP 5		TABELA 1: CALIBRES DAS MUNIÇÕES APREENDIDAS ENTRE JAN/2014 E JUN/2017					
9 mm		150.593	27,44%		.380	42.718	7,78%
7,62 mm / .308		77.232	14,07%		.22	20.812	3,79%
.38		57.103	10,41%		.32	19.950	3,64%
.40		55.818	10,17%		.45	19.116	3,48%
5,56 mm / .223		46.432	8,46%		.12	16.119	2,94%
					Outros calibres	30.871	5,63%
					Indeterminado	12.013	2,19%
TOTAL		548.777		100%			

Analisando a informação de munições apreendidas comparativamente à das armas, era esperada a presença de munições 9mm e .38 entre as três primeiras, já que entre as armas apreendidas, elas se situam, respectivamente, em segundo e primeiro lugar¹². No entanto, surpreende que os volumes de calibres de fuzis como 7,62mm e 5,56mm encontrem-se em segundo e quinto lugares. Isto porque, somadas, as armas destes calibres historicamente não atingem 5% das apreensões. O fato do volume destas munições ultrapassar 22% do total sugere tanto uma grande presença no mercado ilegal, quanto a intensidade de seu uso¹³.

MAPA 10: APREENSÃO DE MUNIÇÕES DE FUZIL ENTRE JAN/2014 E JUN/2017 POR CISP



MAPA 11: APREENSÃO DE FUZIS ENTRE JAN/2014 E JUN/2017 POR CISP



Ao analisar a distribuição entre as munições de calibre permitido e restrito,¹⁴ vemos que as munições de calibre restrito, que já eram maioria, aumentaram sua participação, chegando em 2017 a sete entre cada 10 munições apreendidas. Ainda que o estado do Rio de Janeiro já tenha aparecido como o estado com maior participação de armas de calibre restrito¹⁵ entre as apreendidas no Sudeste, é preocupante esta participação crescente.

12. No relatório "De onde vêm as armas do crime apreendidas no Sudeste?" (p.16, tabela 15) na análise de calibres das armas apreendidas no Rio de Janeiro em 2014 as armas de calibre .38 aparecem com 30,6% e as de calibre 9mm aparecem com 16,6%.

13. Os fuzis pela característica de uso e tipo de mecanismo de disparo (automático, capaz de produzir rajadas) são armas com grande consumo de munição.

14. A classificação entre armas e munições de calibre restrito é feita pelo Comando do Exército e usa referencial do R-105. A descrição completa segue no anexo metodológico.

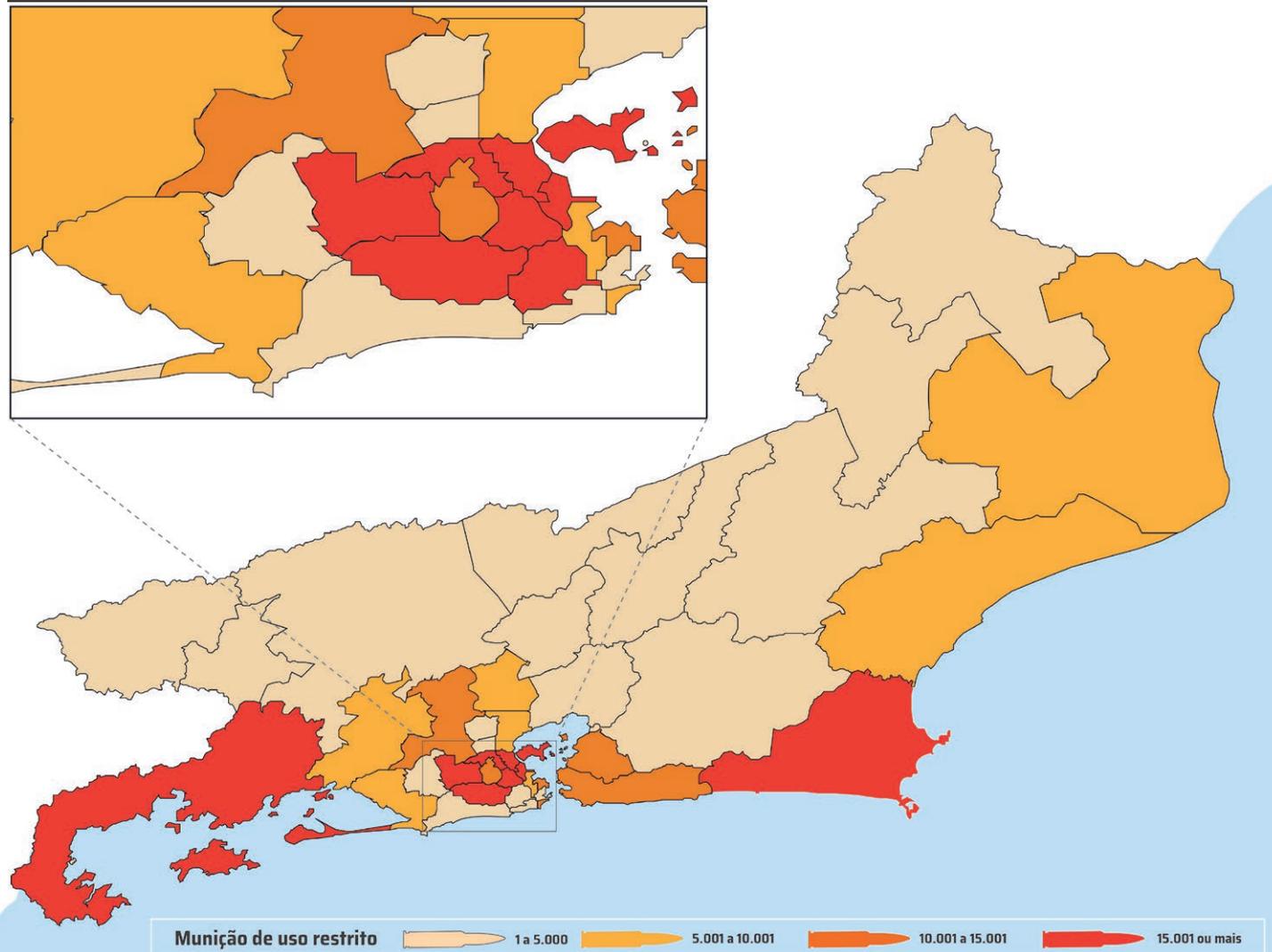
15. Segundo a pesquisa Armas do Sudeste que analisou as armas apreendidas no RJ em 2014 as armas de calibre restrito ultrapassavam ¼ do total das armas.

TABELA 2: MUNIÇÃO APREENDIDA ENTRE JAN/2014 A JUN/2017 POR TIPO (PERMITIDO OU RESTRITO)

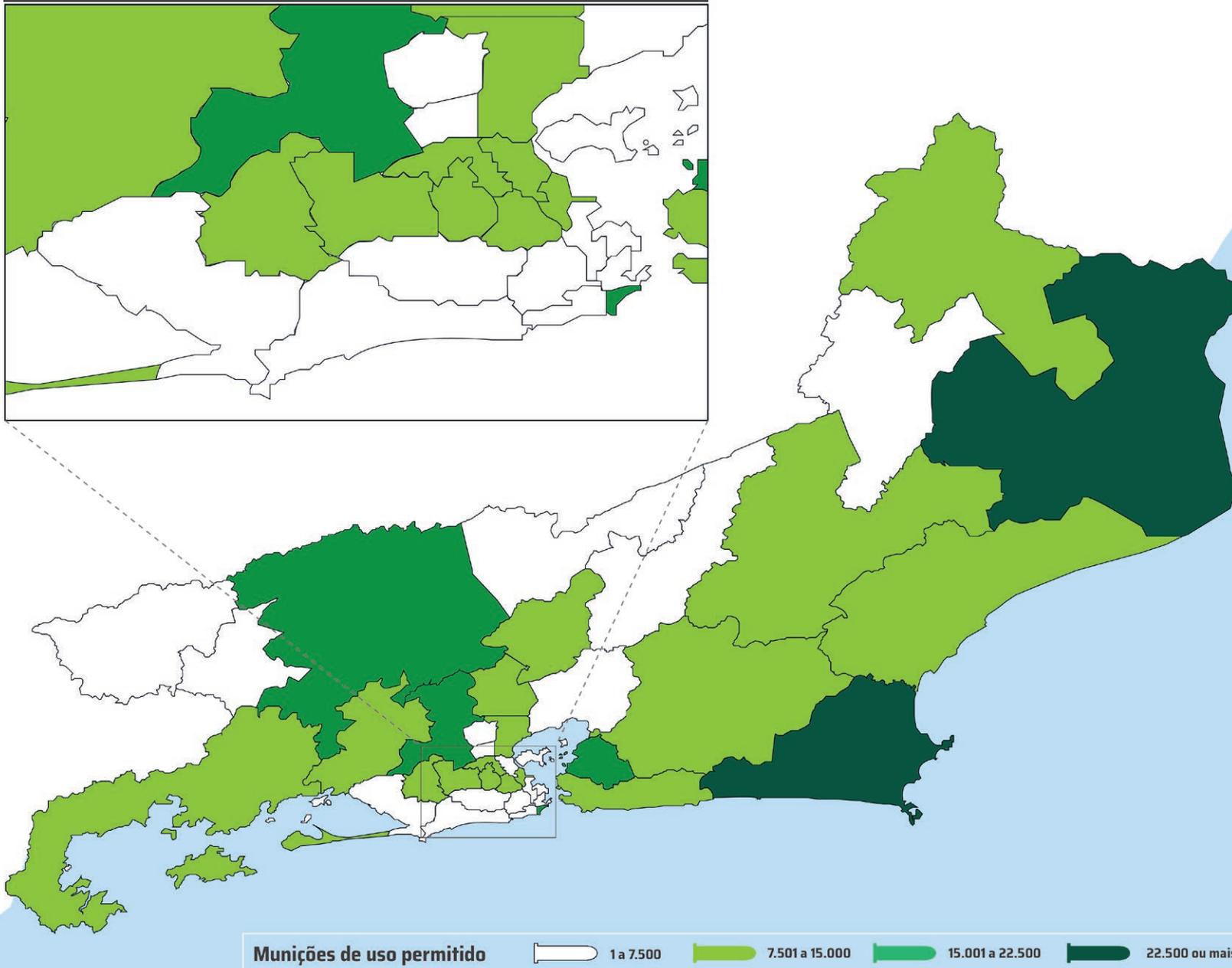
TIPO DE MUNIÇÃO	2014	2015	2016	2017*	TOTAL
CALIBRE PERMITIDO	41%	38%	31%	30%	36%
CALIBRE RESTRITO	59%	62%	69%	70%	64%

Também é possível perceber diferenças territoriais no tipo de munição apreendida. A apreensão de munições permitidas concentra-se mais no interior do estado, enquanto a apreensão de munições restritas concentra-se mais na capital e arredores.

MAPA 12 : APREENSÃO DE MUNIÇÕES DE USO RESTRITO ENTRE JAN/2014 E JUN/2017 POR AISP



MAPA 13: APREENSÃO DE MUNIÇÕES DE USO PERMITIDO ENTRE JAN/2014 E JUN/2017 POR AISP



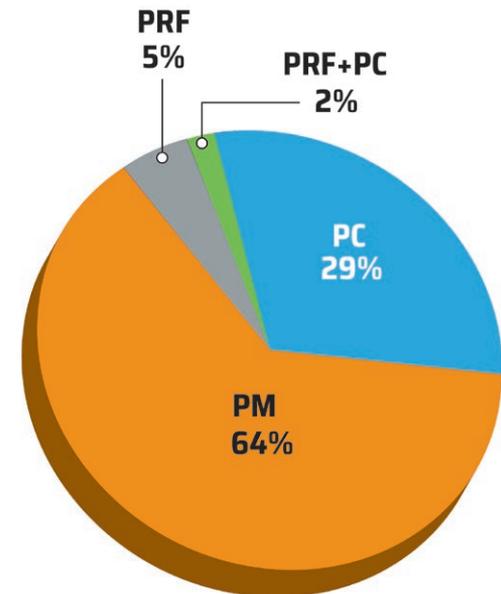
V. Grandes Apreensões

Como forma de ter uma perspectiva qualitativa das apreensões, com possibilidade de compreensão dos atores envolvidos, dinâmica da ação, entre outras informações, procuramos identificar, via notícias oficiais da Secretaria de Estado da Segurança Pública ou da imprensa em geral, as dinâmicas referentes aos dias e Distritos Policiais que registraram a apreensão de mais de 500 munições de uma única vez, segundo os dados quantitativos enviados pelo ISP.

Desta lista de 92, foi possível identificar 42 ações que, somadas, apreenderam 106.619 munições, ou 19% do total apreendido entre janeiro de 2014 e junho de 2017. É fundamentalmente sobre esta amostra que a análise deste capítulo está dedicada.

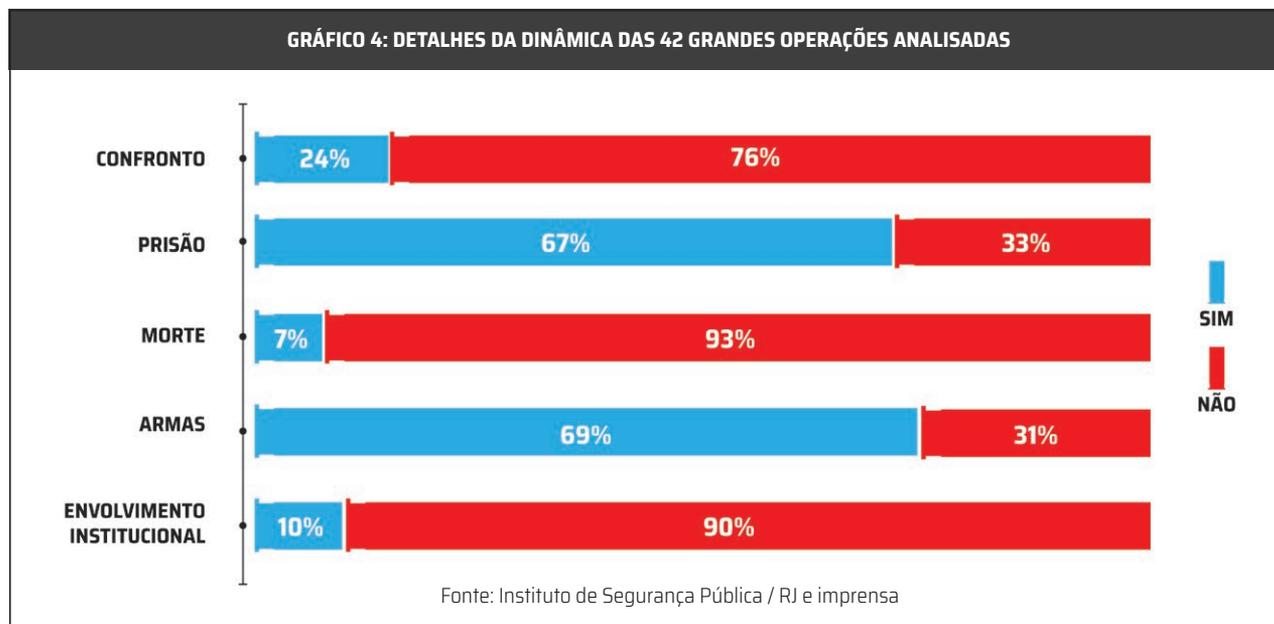
Quase dois terços destas grandes operações identificadas foram conduzidas pela Polícia Militar (64%), que obteve uma média de 2.352 munições apreendidas por operação. A maior média de munições por operação foi da Polícia Rodoviária Federal: em apenas duas ações obteve 8.091 munições por operação. A Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ) obteve a média de 2.127 munições em 12 operações conduzidas por ela. Houve, ainda, uma operação executada de forma conjunta entre PC e PRF em que foram apreendidas 1.500 munições.

GRÁFICO 3: ÓRGÃO CONDUTOR DAS 42 GRANDES OPERAÇÕES IDENTIFICADAS



Fonte: Instituto de Segurança Pública / RJ e imprensa

O gráfico a seguir contabiliza alguns detalhes das dinâmicas destas 42 grandes operações analisadas com base nos relatos identificados na imprensa e sites oficiais do governo. Foram tabuladas as ocorrências de confronto entre as forças policiais e suspeitos, a ocorrência de prisões de suspeitos e de mortes decorrentes dos confrontos, além da proporção de casos onde foram apreendidas armas de fogo junto com as munições, e também casos em que foi noticiado o envolvimento de policiais na ação criminosa.



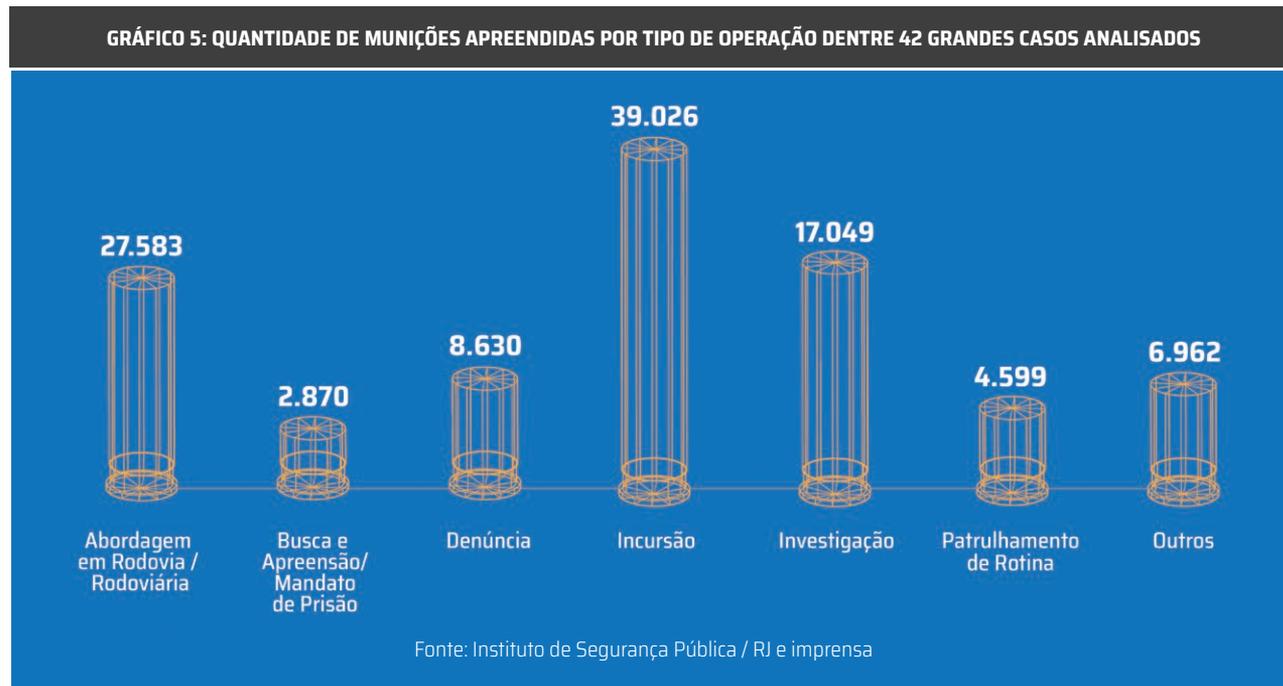
Entre os tipos de operações observados nestes 42 casos, destacam-se 18 incursões em comunidades, responsáveis pela apreensão de 37% das munições. Dezesesseis destas incursões foram conduzidas pela Polícia Militar, oito registraram confronto, sendo que um deles resultou na morte de dois suspeitos. Dez operações resultaram em prisões e 16 tiveram armas apreendidas junto com as munições.

Também merecem destaque as abordagens a veículos em rodovias e rodoviárias, situando-se em segundo lugar de importância pela apreensão de 26% das munições, embora representem apenas sete operações dentre as 42 identificadas. A dinâmica dessas operações mostra-se mais diversificada, sendo que duas foram conduzidas pelo Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas, duas pela Polícia Civil, duas pela Polícia Rodoviária Federal e uma pela PRF em conjunto com a PCERJ. Dentre estas abordagens, seis resultaram em prisões e nenhuma registrou confrontos nem mortes.

Em terceiro lugar, as operações motivadas por investigações que resultaram na apreensão de 16% das munições em seis operações. Dentre elas, três foram conduzidas pela Polícia Civil e três pelo setor de inteligência da Polícia Militar. Nenhuma registrou confronto ou morte, mas todas resultaram em prisões, e mais da metade teve armas apreendidas junto com as munições.

Quanto à dinâmica geral desta amostra de operações, 67% registraram prisões, sendo que 24% tiveram algum confronto entre criminosos e as forças policiais, 7% (três casos) resultaram em alguma morte e 69% tiveram armas apreendidas junto com as munições. Quatro casos (10%) tiveram policiais envolvidos na ação criminosa, sendo que em dois os relatos deixam a entender que pode ter havido desvio de munições institucionais. Apenas uma notícia mencionava a marca das munições, que no caso eram da brasileira CBC em uma apreensão de 3.492 unidades de calibre 9 mm.

Estas dinâmicas evidenciam benefícios das operações baseadas em investigações prévias ou em abordagens mais assertivas e seguras a indivíduos ou grupos menores em rodovias e rodoviárias. Em nenhuma delas houve registro de confrontos ou mortes, tanto de suspeitos quanto de policiais ou terceiros.

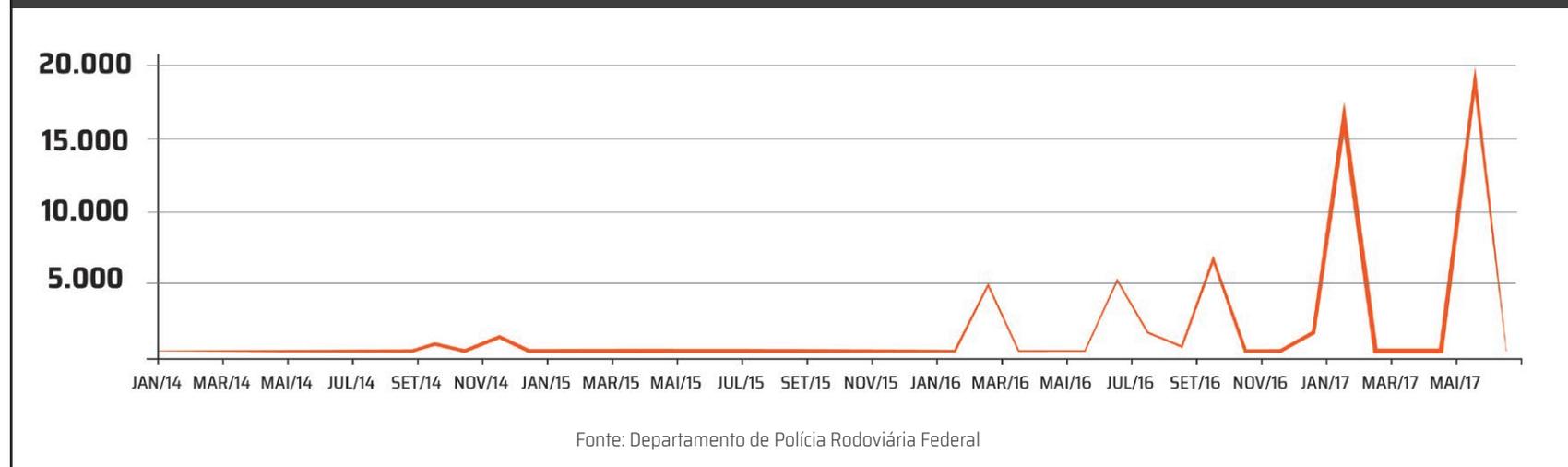


Adicionalmente, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou, via Lei de Acesso à Informação¹⁶, ter apreendido entre janeiro de 2014 e junho de 2017, um total de 58.944 munições. A maior parte desta quantidade, 59%, foi apreendida nos meses de janeiro e maio de 2017 (16.040 e 18.884 munições, respectivamente), quando duas operações de abordagens a veículos em rodovias foram responsáveis pelo recolhimento de cerca de 15 mil munições de calibre restrito cada. No primeiro caso, o material foi encaminhado para uma delegacia da Polícia Civil, estando, portanto, contabilizado já dentro das apreensões informadas pela Secretaria de Segurança do estado. Já no segundo caso, o material foi levado para a Delegacia de Repressão aos Crimes Contra o Patrimônio e ao Tráfico de Armas, da Polícia Federal, não estando contabilizada nas demais análises deste relatório.

16. Pedido de Informação via Lei de Acesso a Informação 08850.003486/2017-95, realizado em 16/08/2017 e atendido em 05/09/2017. Cópia nos arquivos do Instituto Sou da Paz.

No restante do período analisado, as apreensões mensais informadas pela PRF variaram entre algumas dezenas de munições, tendo ultrapassado a casa do milhar em apenas oito meses. Como é possível ver nos gráficos abaixo, é crescente a importância das apreensões de munição pela PRF no estado do Rio de Janeiro. Esta maior contribuição coincide com o período em que o Rio de Janeiro recebeu reforços de agentes desta força e da Força Nacional atuando nas estradas tanto por conta dos Jogos Olímpicos quanto do reforço enviado este ano, evidenciando a importância de efetivos adequados para uma fiscalização eficiente nas rodovias.

GRÁFICO 6: MUNIÇÕES APREENDIDAS PELA PRF, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, POR MÊS



Quanto ao calibre das munições apreendidas pela PRF, foi possível obter este detalhamento apenas para os anos de 2014 e 2015 que, somados, representam apenas 6% das apreensões informadas por este órgão no período analisado. Mesmo assim, pode-se observar que 2.403 das 3.439 munições de calibres identificados (71%) são de calibres restritos. Em relação às duas apreensões que recolheram cerca de 15 mil munições cada (em janeiro e maio de 2017), apesar de não termos recebido o detalhamento sobre seus calibres via Lei de Acesso à Informação, pudemos obtê-lo por meio de notícias da imprensa¹⁷ que mencionavam que ambas apreenderam mais de 30 mil munições de calibres restritos.

Foram solicitados os dados de apreensões feitas pela Polícia Federal no Rio de Janeiro para o mesmo período, mas até o momento da finalização do relatório não obtivemos resposta.

17. Disponível em "O Globo", 22 jan. 2017 (<https://oglobo.globo.com/rio/policia-prende-casal-com-mais-de-15-mil-municoes-em-paraty-20809534>) & no "Diário do Vale", 16 mai. 2017 (<http://diariodovale.com.br/tempo-real/prf-apreende-cerca-de-15-mil-municoes-na-via-dutra-em-pirai/>).

Casos emblemáticos de apreensões¹⁸:



FISCALIZAÇÃO DE ÔNIBUS:

Em dezembro de 2016, um homem foi preso na rodovia Presidente Dutra (BR-116), na cidade de Pirai (sul fluminense) em uma abordagem a ônibus feita pela PRF e PC (CORE). Com ajuda de cães, foram localizadas 1,5 mil munições de calibre 9mm na bagagem do suspeito. Segundo relato, o acusado saiu de São Paulo e entregaria a encomenda no Morro do Adeus, na zona norte da capital.



Foto: Jornal hora H



Foto: O Globo



AEROPORTO DO GALEÃO:

Em junho de 2017, a Polícia Civil apreendeu, no aeroporto do Galeão, 60 fuzis e 140 munições com uma quadrilha que traficava dos Estados Unidos armas e munições dentro de aquecedores de piscinas. Segundo a Polícia, foi a maior apreensão de fuzis desde 2007. Apesar de nesta apreensão o número de munições ter sido pequeno, de acordo com o MPF¹⁹, estima-se que só esta quadrilha tenha conseguido traficar quase 300 mil munições ao Rio de 2014 a 2017. O montante, se confirmado, é equivalente a 54% do total apreendido pelas Polícias no mesmo período.



TRÁFICO INTERNACIONAL (TERRESTRE):

Em janeiro de 2017, o carro de um casal foi parado pela Polícia Rodoviária Federal na rodovia Rio-Santos (BR-101), na região de Paraty. O veículo, que saiu do Rio Grande do Sul, trazia mais de 15 mil munições que seriam entregues num Shopping Center em Irajá, na zona norte do Rio de Janeiro. Dentre as munições, havia .40, 9mm e 7,62mm, esta última de fabricação israelense.



Foto: @PCERJ/Twitter

18. Mais detalhes sobre as notícias podem ser encontradas em O Dia, de 8 dez. 2016 (<https://goo.gl/NCmZqr>), O Globo, de 22 jan. 2017 (<https://goo.gl/xLtfR1>) e O Estado de S.Paulo, de 1 jun. 2017 (<https://goo.gl/UefZNh>).

19. MPF. Autos nº 0504546-76.2017.4.02.5101 e IC nº 1.30.001.002385/2017-00. RJ, 26 de jul. 2017. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/rj/sala-de-imprensa/docs/pr-rj/denuncia-trafico-internacional-de-armas/view>>. Acesso em 11 set. 2017.

VI. Munições Brasileiras e Desvios

Do período estudado, só obtivemos dados de marca para o ano de 2014. A identificação deste dado é de fundamental importância para a descoberta do fluxo de abastecimento das munições, com o objetivo de compreender melhor o caminho e poder desenhar estratégias mais eficazes para redução da disponibilidade de munição no mercado ilegal.

Olhando para os dados de marca, é possível ver que ainda há um caminho necessário e importante para a qualificação da informação, já que 28% das munições não tiveram marcas identificadas.

GRÁFICO 7: MARCA DAS MUNIÇÕES APREENDIDAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2014.



Fonte: Instituto de Segurança Pública / RJ

Assim como no caso das armas²⁰, há uma presença importante de munição brasileira apreendida no crime. No ano de 2014, conforme o gráfico 7, 42 % das munições apreendidas eram da empresa nacional Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC), cuja fábrica fica no estado de São Paulo.

As duas outras marcas mais presentes são a mexicana Águila (5%) e a norte-americana PMC (2%) cuja entrada deve ter se dado por contrabando, como visto em alguns dos casos analisados no capítulo “Grandes Operações”.

Com presença em quase metade do volume apreendido com o crime, as munições brasileiras deveriam ser objeto de um rastreamento mais sistemático para impedir que sejam usadas para o aumento da violência.

Ainda que nem todas as munições nacionais tenham marcação no estojo, uma parte importante dispõe deste mecanismo que facilita o rastreamento e poderia fornecer mais informações sobre as origens dos desvios.

20. Segundo o relatório “De Onde Vêm as Armas do Crime Apreendidas no Sudeste?” que analisou as apreensões de 2014, as armas nacionais apreendidas no crime chegavam a 57,5% do total (p. 17).

Alguns casos emblemáticos ajudam a trazer pistas de como estas munições chegam às mãos do crime e pontuam uma participação preocupante, em muitos casos, de agentes de segurança.

Em maio deste ano, o soldado da PM Vinicius dos Santos Araújo, locado na Unidade de Polícia Pacificadora da Vila Cruzeiro, foi detido²¹ por policiais civis na companhia de um traficante de armas em um veículo com quase 3.500 munições 9mm da marca brasileira CBC. Segundo informações da imprensa, as munições não dispunham de número de lote, o que indica, a princípio, que não são oriundas de forças de segurança.

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Tráfico de Armas e Munições, realizada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, não encontrou um número significativo de desvio de munições das Polícias Estaduais (pouco mais de 4 mil em 10 anos)²², ainda que tenha encontrado uma série de vulnerabilidades no controle estadual das armas e munições²³. Notícias sobre ocorrências com membros de forças de segurança envolvidos em desvio de armas e munições, no entanto, não são raras na imprensa²⁴.

A CPI foi notificada pela Polícia Federal, responsável pela fiscalização de empresas de segurança privada, que estas perderam mais de 8 mil munições para o crime somente em um período de cinco anos (2011-2015).

Outro caso emblemático com envolvimento de membros das forças de segurança conta com um sargento da Marinha em cuja casa a Polícia Civil identificou um paiol do tráfico em novembro de 2014²⁵. No depósito foi apreendida uma grande quantidade de munições de pistola e fuzis, além de 10 fuzis, duas submetralhadoras e duas metralhadoras. A suspeita da Polícia é que o local abastecia traficantes do Morro do São Carlos. Em laudos da apreensão obtidos pelo Instituto Sou da Paz, é possível identificar ao menos quatro calibres diferentes e ao menos quatro nacionalidades diferentes (EUA, México, Tailândia e Brasil, este com 41% de participação na apreensão e com munições marcadas, indicando possível desvio de forças de segurança). É mais um caso que mostra a relevância da participação das munições nacionais no mercado clandestino de munições que abastecem o crime organizado no Rio de Janeiro.

21. Em "O Globo", 5 mai. 2017, é possível encontrar mais detalhes sobre a prisão (<https://oglobo.globo.com/rio/pm-presos-apos-ser-flagrado-transportando-3500-municoes-na-zona-norte-21297829>)

22. Munições da PMERJ roubadas, furtadas ou extraviadas de 2005-2015 (4.179). Fonte: PMRJ. Ofício Cpi/Res 124/2015 N.O 033/2015

23. O relatório da CPI detalha problemas na implantação do Sistema de Material Bélico da PMERJ – SISMATBEL cuja implantação começou em 2012, mas contou com uma série de interrupções.

24. Vide denúncias publicadas em "O Dia" em 8 ago. 2011 (<http://odia.ig.com.br/portal/rio/cabo-do-bope-presos-por-desvio-de-muni%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-expulso-da-corpora%C3%A7%C3%A3o-1.44847>) e no G1 em 22 out. 2015 (<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/10/relatorio-da-pm-do-rj-aponta-extravio-de-610-armas-desde-2005.html>)

25. Mais detalhes da notícia em "Folha de S. Paulo", 22 nov. 2014 (<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/11/1554820-policia-apreende-arsenal-avaliado-em-r-1-milhao-na-casa-de-militar-no-rio.shtml>)

VII. Conclusões

Este relatório inédito evidencia a necessidade de mais atenção dos órgãos públicos para o tema do controle das munições no Brasil.

A questão mais imediata, por estar sob controle de autoridades brasileiras, parece ser a necessidade de melhor fiscalização da produção e do comércio nacional, dada a grande quantidade de munições de fabricação nacional apreendidas no mercado ilegal.

Faltam mais análises para verificar se esta munição está sendo desviada em território nacional ou traficada após ser exportada a outros países (como o Paraguai). Seja de uma forma ou de outra, a solução para este vazamento reside igualmente no Comando do Exército, com competência tanto para fiscalizar a produção e comercialização no Brasil, como para autorizar a exportação.

O Sistema Eletrônico do Exército (SICOVEM), para controle informatizado da venda de munições para estabelecimentos comerciais e deste para o usuário final, foi desenvolvido e doado para o Exército pela Companhia Brasileira de Cartuchos. Ou seja, a empresa fiscalizada criou e desenvolveu o sistema destinado a fiscalizá-la, uma evidência clara de conflito de interesses, que mostra o quanto o tema ainda não é prioritário e como ainda precisamos avançar no campo fiscalizatório no mercado de munições.

Um modo de minar o poder das facções criminosas que assolam o Rio de Janeiro é interromper ou dificultar o fornecimento de munições. Para isto é preciso que haja um rastreamento eficiente e sistemático da origem dos cartuchos e estojos usados no crime.

Para que o rastreamento seja mais efetivo, é essencial que seja aprimorada a política de marcação das munições produzidas e comercializadas no Brasil. A regulamentação atual determina (art. 23 § 2º da Lei 10.826/2003) que apenas as munições vendidas a órgãos públicos ou de segurança privada tenham no seu culote a impressão de uma numeração de série que permite identificar o comprador. À época da aprovação desta lei, a justificativa para não ampliar esta marcação a lotes grandes era a de limitações tecnológicas.

Mais de 15 anos depois, já é tempo de aumentar o controle sobre a fabricação e venda das munições no Brasil, permitindo que o tráfico ilícito de munições fosse mais bem compreendido e combatido, mas também facilitando o trabalho de investigadores no esclarecimento de homicídios²⁶.

Em momentos de crise na segurança, tem sido comum a busca de soluções simplistas e pouco efetivas, como as recorrentes demandas por agravamentos penais, que, no entanto, apenas agem sobre os crimes que já aconteceram. É preciso, no entanto, direcionar estes esforços para a prevenção qualificada da violência armada por meio do bloqueio dos grandes fluxos e da responsabilização dos elos estratégicos da cadeia envolvida no comércio ilegal de armas e munições.

No nível operacional, as apreensões parecem ser responsivas ao esforço investido. Perante os altos índices de vitimização de tantas regiões e os inaceitáveis casos de “balas perdidas”, cabe ao poder público a decisão estratégica de priorizar investigação e ações de inteligência destinadas a identificar e prender grandes fornecedores, bem como interromper gran-

26. Um caso famoso em que o estojo encontrado em local de crime foi decisivo na elucidação do homicídio foi o do assassinato da juíza Patrícia Acioly por Policiais Militares em 2011: <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,pms-participaram-da-execucao-de-juiza-no-rio-imp-,762325>

des rotas. Este relatório ilumina a concentração do problema de apreensão de munições ao destacar que apenas 20 dos 138 Distritos Policiais do estado concentram 52%. Ao agregar outros dados relacionados como apreensões de armas de fogo, ocorrências de tiroteio e vítimas de letalidade violenta a concentração é ainda mais expressiva. Assim, é preciso uma priorização de atuação nestas áreas, cujo retorno, tanto em produtividade policial (apreensões) quanto de benefício para a população, será relevante.

O aumento de produtividade nas apreensões de rodovias é coincidente com os reforços de efetivos da Polícia Rodoviária e Força Nacional no estado, dando indicativos claros de ações com impacto significativo.

Grandes operações em comunidades, ainda que eventualmente tragam resultados de vulto em apreensões, precisam ser avaliadas quanto aos custos trágicos que as acompanham, como tiroteios e vitimização de civis, suspeitos e policiais.

Que estas análises ajudem a qualificar o debate e o trabalho de Segurança Pública no estado e no Brasil e que possibilitem avanços trazendo dias mais tranquilos à população fluminense.

VIII. Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, art. 21, inc. VI, “Compete à União autorizar e fiscalizar a produção e o comércio de material bélico”. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm>. Acesso em 11 de setembro de 2017.

BRASIL. Decreto nº 3.665, de 20 de novembro de 2000. Dá nova redação ao Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3665.htm>. Acesso em 11 set. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003. Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências.

COELHO, H. PM do RJ apura extravio de 2,5 mil munições do Palácio Guanabara. **G1 Rio**, Rio de Janeiro, 22 out. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/10/relatorio-da-pm-do-rj-aponta-extravio-de-610-armas-desde-2005.html>>. Acesso em 11 set. 2017.

DIÁRIO DO VALE. PRF apreende 15 mil munições escondidas em tanque de carro. **Diário do Vale**, Rio de Janeiro, 16 mai. 2017. Disponível em: <<http://diariodovale.com.br/tempo-real/prf-apreende-cerca-de-15-mil-municoes-na-via-dutra-em-pirai/>>. Acesso em 11 set. 2017.

FANTTI, B. Polícia apreende arsenal avaliado em R\$ 1 milhão na casa de militar, no Rio. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 nov. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/11/1554820-policia-apreende-arsenal-avaliado-em-r-1-milhao-na-casa-de-militar-no-rio.shtml>>. Acesso em 11 set. 2017.

GRELLET, F. Polícia apreende 60 fuzis no Galeão; carga havia sido despachada de Miami. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 01 Jun. 2017. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,60-fuzis-sao-apreendidos-no-aeroporto-internacional-do-galeao-rio.70001822230>>. Acesso em 11 set. 2017.

INSTITUTO SOU DA PAZ e MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO (SP). “DNA das Armas”, Instituto Sou da Paz e Ministério Público do Estado de São Paulo, Divulgação parcial dos resultados de pesquisa em andamento, 11 de setembro de 2017. Disponível em: <http://migre.me/qWo8T>.

INSTITUTO SOU DA PAZ. “De Onde Vêm as Armas do Crime Apreendidas no Sudeste?”, Instituto Sou da Paz, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/eDHXue>.

INSTITUTO SOU DA PAZ. “De Onde Vêm as Armas do Crime: Análise do Universo de Armas Apreendidas em 2011 e 2012 em São Paulo”, Instituto Sou da Paz, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/3eDTMv>.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (MPF). Autos nº 0504546-76.2017.4.02.5101 e Procedimento de Investigação Criminal (PIC) nº 1.30.001.002385/2017-00. Ministério Público Federal, Procuradoria da República no Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 26 de jul. 2017. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/rj/sala-de-imprensa/docs/pr-rj/denuncia-traffic-internacional-de-armas/view>>. Acesso em 11 set. 2017.

O DIA. Cabo do Bope preso por desvio de munição é expulso da corporação. **O Dia**, Rio de Janeiro, 8 ago. 2011. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/portal/rio/cabo-do-bope-presos-por-desvio-de-muni%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-expulso-da-corpora%C3%A7%C3%A3o-1.44847>>. Acesso em 11 set. 2017.

O DIA. Homem é preso com 1,5 mil munições de uso restrito na BR-116. **O Dia**, Rio de Janeiro, 8 dez. 2016. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2016-12-08/homem-e-presos-com-15-mil-municoes-de-uso-restrito-na-br-116.html>>. Acesso em 11 set. 2017.

O GLOBO. PM é preso após ser flagrado transportando 3.500 munições na Zona Norte. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 mai. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/pm-presos-apos-ser-flagrado-transportando-3500-municoes-na-zona-norte-21297829>>. Acesso em 11 set. 2017.

O GLOBO. Polícia prende casal com mais de 15 mil munições em Paraty. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 jan. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/policia-prende-casal-com-mais-de-15-mil-municoes-em-paraty-20809534>>. Acesso em 11 set. 2017.

SOARES, R. Rio tem, em média, uma pessoa vítima de bala perdida a cada sete horas em 2017. **Extra**, Rio de Janeiro, 7 jul. 2017. Disponível em: <<https://extra.globo.com/casos-de-policia/rio-tem-em-media-uma-pessoa-vitima-de-bala-perdida-cada-sete-horas-em-2017-21558626.html>>. Acesso em 11 set. 2017.

TOCCHETTO, Domingos. **Balística forense: aspectos técnicos e jurídicos**. 7ª Edição. Campinas, SP: Millenium Editora, 2013.

IX. Anexo Metodológico

FONTE DOS DADOS:

Este estudo realizou sua coleta a partir do site do Instituto de Segurança Pública (ISP), uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado da Segurança Pública do Governo do Rio de Janeiro.

As extrações que geraram esta análise foram feitas a partir da seção “Consulta Interativa”, em “Armas, Artefatos Explosivos e Munições” do site (<http://www.isp.rj.gov.br>), cuja origem são os registros de ocorrência (RO) feitos pela Polícia Civil relativos à apreensão de munições. Por se tratarem de dados públicos, não foi feita solicitação formal ou pedido de autorização. De todo modo, houve uma importante instrução da equipe do Instituto de Segurança Pública sobre a melhor forma de extrair os dados.

A partir do procedimento mencionado foi possível extrair 35.185 linhas referentes a apreensões de munições de 01/01/2014 a 30/06/2017.

DESCRIÇÃO DO DADO:

Em cada linha é possível obter informações sobre as apreensões diárias de cada Distrito Policial em unidades por calibre. Assim, uma mesma operação que tenha apreendido quatro tipos diferentes de calibre e apresentada num mesmo distrito nesta base estará registrada em quatro linhas.

CONCEITO DE MUNIÇÃO:

O termo munição utilizado no relatório se refere a cartuchos íntegros, excluindo estojos e projéteis, conforme definição do R-105 (decreto 3.665/2000), art. 3º, LXIV.

Art. 3o Para os efeitos deste Regulamento e sua adequada aplicação, são adotadas as seguintes definições:

LXIV - munição: artefato completo, pronto para carregamento e disparo de uma arma, cujo efeito desejado pode ser: destruição, iluminação ou ocultamento do alvo; efeito moral sobre pessoal; exercício; manejo; outros efeitos especiais;

CALIBRES E USOS:

A classificação de armas e calibres de uso restrito é feita pelo Exército através do R-105. Esta classificação é bastante complexa até mesmo para os agentes de segurança pública, mas, de forma simplificada, podemos dizer que alguns critérios objetivos são utilizados como parâmetros para esta classificação: armas iguais ou similares às empregadas por forças militares e forças de segurança são classificadas como de uso restrito (qualquer tipo de arma automática, que produz rajadas de tiros, também). Além disso, é feita uma classificação de calibres e armas baseada na energia de saída da munição em Joules.

Para facilitar a compreensão do relatório, alguns agrupamentos foram feitos como, por exemplo, 7,62mm e .308, bem como 5,56mm e .223.

A obra do Dr. Domingos Tocchetto²⁷ explica que a classificação de calibres convive com três sistemas métricos principais: o americano, expresso em centésimos de polegada (exemplo: .22 e .32); o inglês, expresso em milésimos de polegada (exemplo .380 e .357), e o europeu, expresso em milímetros (exemplo 7,62 mm e 9mm). O calibre de armas de fogo de alma lisa,

27. TOCCHETTO, Domingos. Balística forense: aspectos técnicos e jurídicos. 7ª Edição. Campinas, SP: Millenium Editora, 2013.

como as espingardas é, em geral, expresso em um quarto sistema, chamado de gauge, calculado pelo número de balas esféricas de chumbo que se obtinham de uma libra inglesa (453,8 g). A espingarda calibre 12 é um exemplo de calibre deste quarto sistema.

MARCA:

Conforme informado no relatório, só obtivemos dados sobre marca/fabricante da munição para a base de apreensões de 2014 (139.729 unidades, ou 25% da base total). Para os anos de 2015-2017, a informação ainda não havia sido sistematizada pelo ISP até 11 de setembro de 2017 e por isso não foi incluída no relatório.

BASE DE GRANDES OPERAÇÕES:

Para o capítulo de grandes operações foi realizada uma filtragem no universo para destacar as linhas com apreensões superiores a 500 unidades. Destas 92 linhas fomos buscar, por meio de pesquisas de notícias de veículos de imprensa e órgãos oficiais, detalhes destas apreensões. Nesta pesquisa, 42 ações foram encontradas. A partir desta base buscamos identificar informações sobre a dinâmica da apreensão para tentar entender questões como:

- Responsável pela apreensão
- Houve apreensão de armas?
- Houve confrontos?
- Houve vítimas?
- Houve prisões?
- Houve envolvimento de forças institucionais no crime?
- Marca da munição

Adicionalmente, criamos categorias para classificar as apreensões, conforme abaixo. Ao lado da mesma, há uma breve explicação sobre a interpretação:

QUADRO 1: CATEGORIAS DE OPERAÇÕES	
Categoria	Definição
Denúncia	Os agentes chegaram ao material por meio de alguma denúncia, sem planejamento prévio da ação.
Outros	Caso específico onde os agentes encontraram acidentalmente as munições.
Incursão/ Operação Planejada	Apreensões feitas por agentes durante operações visando reprimir atividades ilegais (e.g. tráfico de drogas)
Investigação	Agentes apreendem a munição como resultado de investigação prévia.
Busca e Apreensão/ Mandato de Prisão	Operação desencadeada após longa investigação prévia e, geralmente, com o principal objetivo de cumprir mais de um mandado de prisão ou de busca e apreensão.
Patrulhamento de Rotina	Policiais realizam a abordagem de algum indivíduo suspeito e encontram munição com ele.
Abordagem em Rodovia/ Rodoviária	Agentes interceptam veículo e encontram o material com os ocupantes, seja em rodovia ou rodoviária.

Neste capítulo analisamos ainda uma base de apreensões de munição da Polícia Rodoviária Federal recebida pela Lei de Acesso à Informação (número LAI 08850.003486/2017-95). Esta base trouxe informações do mesmo período da base do ISP, ou seja, janeiro de 2014 e junho de 2017, com um total de 58.944 munições.

Infelizmente o detalhamento de calibre desta base estava disponível para apenas 6% das apreensões.

BASE DO APLICATIVO FOGO CRUZADO

O Instituto Sou da Paz recebeu a base do aplicativo Fogo Cruzado (<http://fogocruzado.org.br>), definido como:

Uma plataforma digital colaborativa que tem o objetivo de registrar a incidência de tiroteios e a prevalência de violência armada na região metropolitana do Rio de Janeiro através de um aplicativo para tecnologia mobile combinado a um banco de dados. O aplicativo e mapa colaborativo Fogo Cruzado foi desenvolvido na Anistia Internacional como parte da campanha “A violência não faz parte desse jogo!”, lançada um mês antes da “Rio 2016” para exigir medidas preventivas para evitar violações de direitos humanos nas operações de segurança pública no Rio de Janeiro. Desde então, moradores da cidade e região metropolitana do Rio tem um meio para dar visibilidade à rotina de tiroteios e violência armada com a qual convivem. A ideia para o aplicativo surgiu de pesquisas autônomas que contabilizavam tiroteios no Rio de Janeiro no início de 2016, através de informações disponíveis na imprensa, boletins policiais e redes sociais, somados às diretrizes da campanha, e se tornou uma ferramenta para que a população mais afetada pela lógica da guerra mostre, de forma segura e anônima, todas as vezes em que é colocada no meio do ‘Fogo Cruzado’.

A base foi utilizada como forma alternativa à escassez de dados oficiais sobre tiroteios e disparos de arma de fogo para a compreensão sobre volumes de ocorrências e como estas se distribuíram nos territórios.

Por ter sido lançado em meados de 2016, o aplicativo só disponibiliza dados de julho de 2016 até julho de 2017, período que contabilizou 5.298 tiroteios ou disparos de armas de fogo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



Diretor-executivo

Ivan Contente Marques

Gerente da Área de Sistemas de Justiça e Segurança Pública

Bruno Langeani

Gerente da Área de Comunicação Institucional

Janaina Baladez

Arsenal Fluminense

Análise das apreensões de munições no estado do Rio de Janeiro (2014-2017)

Organização

Instituto Sou da Paz

Autoria

Bruno Langeani e Natália Pollachi

Revisão

Ivan Marques, Izabelle Mundim e Renata Itaborahy

Fonte dos dados sobre apreensão de munições

Instituto de Segurança Pública - <http://www.isp.rj.gov.br/>

Fonte dos dados sobre tiroteios

Projeto “Fogo Cruzado” - <http://fogocruzado.org.br>

Tabulação e tratamento de dados

Natália Pollachi e Victor Setti

Revisão (dados)

Leonardo Silva e Bruno Langeani

Mapas e georeferenciamento

Leonardo Silva

Projeto gráfico, diagramação, gráficos e tabelas

Tiago Cabral

Setembro / 2017

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-62387-13-5



9 788562 387135



institutosoudapaz



@isoudapaz



instituto.soudapaz



tv soudapaz



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática